

"Sou vítima de uma palhaçada"

Segundo Jader, se ele tivesse responsabilidade no caso Banpará, alguém estaria sendo omissos

BELÉM - O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), manifestou-se ontem sobre a possibilidade de o Ministério Público do Pará reabrir as investigações para apurar o desvio de dinheiro de correntistas do Banco do Estado do Pará (Banpará) na década de 80. "Se existisse alguma responsabilidade minha no caso Banpará, alguém estaria sendo omissos em não promover a ação", disse. "Sou a vítima de uma palhaçada que se arrasta desde 1992 e eu desconhecia."

Segundo Jader, é "ridículo" que seus adversários queiram transformá-lo na "bola da vez" e tentem comparar as investigações do Conselho de Ética sobre os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem paritd-

DF) com o caso Banpará ou mesmo com as irregularidades na Sudam. "Se sou a bola da vez, gostaria de adivinhar qual será a outra bola depois da bola da vez."

Os procuradores do Conselho Superior do Ministério Público do Pará devem decidir hoje se reabrem o caso que envolve o desvio, em 1984, R\$ 10 milhões de correntistas do Banpará para a conta de Jader, então governador do Estado, e de pessoas supostamente ligadas a ele.

"Quando o Banco Central me excluiu de qualquer responsabilidade nesse caso, isso foi escrito em português, não em grego", afirmou Jader, referindo-se ao relatório do BC, de maio de 1992.

Em 1996, um relatório do fiscal do Banco Central Abrahão Patruni Júnior apontou Jader como benefi-

ciário dos rendimentos de aplicações do Banpará que teriam sido desviadas para uma agência do Banco Itaú, no Rio.

"Um fiscal disse uma coisa em seu trabalho, mas a direção do banco entendeu que eu não devo nada. Mas quem entende grego acha que devo responder pelo relatório do fiscal e não pela conclusão do banco", ironizou Jader.

CONSELHO
DECIDE HOJE
SE REABRE
INVESTIGAÇÃO

Pressão - O presidente do Senado não acredita que haja pressão do Banco Central e da Procuradoria-Geral da República em fazer os procuradores paraenses reabrirem o caso. "Para haver isso, o Banco Central teria primeiro de revogar seu parecer. Nesse parecer, o banco diz que não aceita as inspeções feitas, que não há provas, absolutamente nada, a meu respeito." (C.M.)